

O alarmante relatório sobre o aquecimento global



O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas foi estabelecido em 1988 pela Organização Meteorológica Mundial e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente com o objetivo de apurar "o risco de mudanças climáticas induzidas pelo homem". Os relatórios do IPCC são divulgados a cada cinco anos e são elaborados, analisados e revisados por mais de dois mil cientistas e governos de 154 países. O último levantamento foi publicado em 2001 e no dia 2 de fevereiro será conhecida em Paris a primeira parte do último relatório que responde pela sigla IPCC R4 (*Fourth Assessment Report*) e que é intitulado "*Summary for Policy-Makers*" ou Sumário para Formuladores de Política. Na seqüência, serão divulgados ao longo do ano relatórios suplementares dos chamados grupos de trabalho. O documento mais esperado, entretanto, é o previsto para esta começo de fevereiro. A MetSul Meteorologia teve acesso aos principais pontos do relatório preliminar que será divulgado agora, mas que ainda passará por uma revisão final nos próximos dias por parte de especialistas reunidos na capital francesa. O relatório do IPCC não deve trazer muitas surpresas em relação que já foi publicado no passado, mas vai reforçar o alerta com novos dados a respeito das mudanças climáticas e o ritmo acelerado de aquecimento do planeta.



A Terra está aquecendo como nunca nas últimas décadas e em ritmo impressionante, concluíram centenas de pesquisadores e cientistas que participaram da elaboração do quarto relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas. "É muito provável que o aumento na emissão de gases do efeito estufa pelo homem tenha causado a maior parte da elevação da temperatura desde a metade do século XX", diz o documento. "Influências humanas são agora perceptíveis em outros aspectos do clima, incluindo temperatura média dos continentes, padrões de circulação atmosférica e alguns tipos de eventos extremos", acrescenta o relatório do IPCC. Apesar da grande controvérsia ainda existente sobre a participação humana nas mudanças do clima, o painel da ONU conclui em seu relatório que "as atividades humanas desde 1750 muito possivelmente (>90%) determinaram um aquecimento médio do clima" e que "emissões adicionais de gases do efeito estufa podem mudar o clima no século XXI". No relatório anterior, publicado em

2001, o IPCC dizia que a participação humana no aquecimento recente ficava entre 66% e 90%. A consequência, conforme o estudo da ONU, seria calor mais extremo, ondas de calor mais intensas e episódios de chuva torrencial mais freqüentes enquanto em algumas áreas do planeta as estiagens se aprofundariam.

Espera-se ainda que entre as conclusões do relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas esteja a previsão de que a temperatura do planeta deve aumentar entre 2,0°C e 4,5°C acima das médias do período anterior à Revolução Industrial até o ano 2.100 com uma "melhor estimativa" de elevação de 3°C. Os valores são muito superiores ao prognosticado anteriormente em 2001, quando o painel da ONU projetava um aquecimento de no mínimo 1,4°C, o que já significava o "maior aumento dos últimos 10.000 anos". Para colocar em perspectiva, uma elevação da temperatura planetária de 1,5°C nos últimos 150 anos já estaria mudando o clima da Terra e agora se prevê a possibilidade de uma elevação da temperatura de mais 3°C. Tamanho aquecimento, conforme os pesquisadores, seria "enorme" e "sem precedentes". O ritmo de elevação da temperatura entre 2007 e o ano 2.030 será provavelmente o dobro do século passado, conforme as análises. O sumário do IPCC acrescenta que o efeito do aquecimento pelos gases do efeito estufa aumentou 20% durante a década passada, "a maior mudança observada ou presumida em qualquer década nos últimos 200 anos". Todos os continentes, exceto a Antártida, aqueceram na última metade de século com as elevações mais pronunciadas da temperatura no Ártico do Canadá e em outras regiões próximas do pólo norte.

O relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, conforme o levantamento da MetSul Meteorologia, utiliza-se de seis cenários de emissões de gases do efeito estufa com uma variação entre o melhor quadro (drástico corte na emissão de poluentes) e o pior cenário (manutenção dos níveis atuais de emissão). Doze dos últimos treze anos foram os mais quentes desde o início dos registros de temperatura. A temperatura da água dos oceanos se aqueceu até três quilômetros abaixo da superfície, glaciares, cobertura de neve e permafrost diminuíram nos dois hemisférios, dentre outras conclusões.



No que se refere aos níveis de dióxido de carbono na atmosfera, o relatório deve ser mais conservador do que esperavam alguns cientistas. Alguns estudos sugeriram que dobrar a quantidade de CO₂ na atmosfera em relação ao período anterior à Revolução Industrial implicaria um aquecimento de até 11°C na temperatura de algumas regiões do planeta. O IPCC deve reconhecer como provável um aquecimento de 3°C, mas sem descartar valores mais elevados. O relatório da ONU ainda deve afirmar ser "extremamente improvável (<5%) que o aquecimento observado e a diminuição da cobertura de gelo se devam a causas naturais", acrescentando que a atividade humana vai aumentar a temperatura global, os níveis dos oceanos e a ocorrência de eventos extremos nas

próximas décadas. No que é crucial e evolui em relação ao último relatório, o IPCC AR4 deve dizer que o tempo de resposta menor entre o clima global e a influência humana recente deve fazer com que a temperatura do planeta se eleve em $0,1^{\circ}\text{C}$ por década mesmo se todas as emissões de poluentes fossem interrompidas a partir de agora. O documento deve atestar ainda a existência dos chamados "feedbacks positivos" em que florestas, oceanos e o solo teriam sua capacidade de absorção do dióxido de carbono reduzida. Uma inesperada elevação nos níveis de CO_2 desde 2001 trouxe o temor que tais "feedbacks" já estejam contribuindo para o aquecimento do planeta e que este processo poderia resultar em aquecimento adicional de $1,2^{\circ}\text{C}$ nas próximas décadas.



O degelo das calotas polares e aumento no nível dos oceanos são descritos como as questões mais tormentosas para fins de previsão entre os integrantes do relatório do IPCC a ser divulgado no dia 2 de fevereiro em Paris. O documento sugere a possibilidade de severo derretimento do gelo do Ártico e da Groenlândia nos próximos séculos, mas afasta o entendimento popular de que haveria uma mudança na Corrente do Golfo no Atlântico Norte que resultaria numa nova Era do Gelo na Europa, assim como mostrado no cinema pelo filme *O Dia Depois de Amanhã*. O aquecimento global anularia qualquer efeito de resfriamento no entendimento dos pesquisadores. A cobertura de gelo da muito mais gelada Antártida aumentaria até 2.100 em razão de maior precipitação de neve, o que contribuiria para amenizar o efeito de aumento dos níveis dos oceanos em até 10 centímetros.



O relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas deve ainda confirmar recentes descobertas de que as maiores emissões de dióxido de carbono estariam sendo absorvidas pelos oceanos e, assim, aumentando a acidez da água com interferência no metabolismo de diversas criaturas do mar. A concentração de gás carbônico é agora de 380 partes por milhão e diversos especialistas dizem ser extremamente difícil evitar que este nível atinja entre 450 e 550 partes por milhão ainda neste século em consequência do aumento populacional, incremento no uso de combustíveis fósseis e a pouca

participação de fontes alternativas de energia.

"O aquecimento do sistema climático é inequívoco", atesta o IPCC.

Fonte: Alexandre Amaral de Aguiar – Metsul Meteorologia
